



UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALAGOAS – UFAL

CAMPUS A. C. SIMÕES

ESCOLA DE ENFERMAGEM – EENF

CURSO DE ENFERMAGEM

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ANTICONCEPÇÃO ENTRE
ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ
PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

SILVIO PEIXOTO RODRIGUES FILHO

MACEIÓ - AL

2024

SILVIO PEIXOTO RODRIGUES FILHO

**NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ANTICONCEPÇÃO ENTRE
ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ
PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Enfermagem da Universidade
Federal de Alagoas, como requisito parcial à
obtenção do título de Bacharel em
Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Jovânia Marques de
Oliveira e Silva

MACEIÓ - AL

2024

Catálogo na Fonte
Universidade Federal de Alagoas
Biblioteca Central
Divisão de Tratamento Técnico

Bibliotecário: Marcelino de Carvalho Freitas Neto – CRB-4 – 1767

R696n Rodrigues Filho, Silvio Peixoto.

Nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce : revisão integrativa de literatura / Silvio Peixoto Rodrigues Filho. – 2024.

38 f. : il.

Orientadora: Jovânia Marques de Oliveira e Silva.

Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso em Enfermagem) – Universidade Federal de Alagoas. Escola de Enfermagem. Maceió, 2024.

Bibliografia: f. 35-38.

1. Conhecimento. 2. Gravidez na adolescência. 3. Anticoncepção. I. Título.

CDU: 616-083:612.63-053.6

FOLHA DE APROVAÇÃO

SILVIO PEIXOTO RODRIGUES FILHO

NÍVEL DE CONHECIMENTO SOBRE ANTICONCEPÇÃO ENTRE ADOLESCENTES NA PERSPECTIVA DA PREVENÇÃO DE GRAVIDEZ PRECOCE: REVISÃO INTEGRATIVA DE LITERATURA

Trabalho de Conclusão de Curso aprovado pela
banca examinadora do curso de Enfermagem da
Universidade Federal de Alagoas em 21 de
agosto de 2024.



Documento assinado digitalmente
JOVANIA MARQUES DE OLIVEIRA E SILVA
Data: 29/08/2024 23:18:44-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

(Orientadora - Profa. Dra. Jovânia Marques de Oliveira e Silva, UFAL)

Banca examinadora:



Documento assinado digitalmente
MARIA ELISANGELA TORRES DE LIMA SANCHES
Data: 03/09/2024 10:32:23-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

(Profa. Maria Elisângela Torres de Lima Sanches, UFAL)



Documento assinado digitalmente
SUELI TERESINHA CRUZ RODRIGUES
Data: 03/09/2024 11:23:54-0300
Verifique em <https://validar.itl.gov.br>

(Profa. Sueli Teresinha Cruz Rodrigues, UFAL)

RESUMO

A gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública em todo o mundo. A necessidade de adolescentes apresentarem conhecimento sobre métodos contraceptivos, está relacionada, principalmente, ao uso inconsistente deles. OBJETIVO: Evidenciar o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce a partir da literatura científica publicada. METODOLOGIA: Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura. A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO, na qual P (população) corresponde à adolescente, I (intervenção) nível de conhecimento, C (controle) não se aplica e O (resultados) prevenção de gravidez precoce. A partir disso ficou determinada, como questão norteadora: “Qual o estado/nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes sobre anticoncepção para prevenção de gravidez na adolescência?”. As buscas ocorreram em junho de 2024 nas bases de dados científicas Scopus, Web of Science e no portal BVS – Bireme. RESULTADOS: Foram identificados 2.121 estudos ao final das buscas nas bases de dados selecionadas; permanecendo o quantitativo de 30 artigos na amostra final. Quanto ao ano de publicação, o maior quantitativo foi em 2019 (5), 2020 (5) e 2021 (5). Já no que concerne aos idiomas, a grande parte das publicações foi feita em português (17). Em relação às revistas, a *Reproductive Health* e a *Cogitare Enfermagem* foram as que mais apareceram, com 3 artigos cada. Quanto aos objetivos das pesquisas analisadas, 22 tinham como finalidade investigar o conhecimento dos adolescentes acerca da temática abordada. Os métodos de barreira, a pílula anticoncepcional, a pílula do dia seguinte, os injetáveis, o DIU, o coito interrompido e a tabelinha foram os métodos conhecidos e citados pelo público dos estudos. Sobre as conclusões, o conhecimento insuficiente sobre os métodos anticoncepcionais foi o que mais ficou em evidência (22). Mais da metade dos artigos (16) não citou limitações. CONSIDERAÇÕES FINAIS: Prevenir a gravidez na adolescência é umas das metas da ONU, sendo um fator responsável por privar a juventude de muitas jovens, agravando os índices de desigualdade social em todo mundo. Dessa forma, observa-se a necessidade de mais estudos envolvendo a educação da população adolescente relacionada aos métodos contraceptivos e à gravidez na adolescência.

Palavras-chave: conhecimento; gravidez na adolescência; anticoncepção; enfermagem.

ABSTRACT

Teenage pregnancy is a major public health problem worldwide. The need for adolescents to have knowledge about contraceptive methods is mainly related to their inconsistent use. **OBJECTIVE:** To highlight the level of knowledge about contraception among adolescents from the perspective of preventing early pregnancy based on published scientific literature. **METHODOLOGY:** This is an Integrative Review (IR) of the literature. The research question was developed based on the PICO strategy, in which P (population) corresponds to adolescents, I (intervention) level of knowledge, C (control) does not apply and O (results) prevention of early pregnancy. From this, the guiding question was determined: “What is the state/level of knowledge about contraception among adolescents regarding contraception to prevent teenage pregnancy?” The searches took place in June 2024 in the scientific databases Scopus, Web of Science and on the VHL – Bireme portal. **RESULTS:** 2,121 studies were identified at the end of the searches in the selected databases; remaining 30 articles in the final sample. As for the year of publication, the largest number was in 2019 (5), 2020 (5) and 2021 (5). Regarding languages, the majority of publications were made in Portuguese (17). Regarding magazines, Reproductive Health and Cogitare Enfermagem were the ones that appeared most, with 3 articles each. Regarding the objectives of the research analyzed, 22 aimed to investigate adolescents' knowledge about the topic addressed. Barrier methods, the contraceptive pill, the morning-after pill, injectables, the IUD, coitus interruptus and the chart were the methods known and cited by the study public. Regarding the conclusions, insufficient knowledge about contraceptive methods was what was most evident (22). More than half of the articles (16) did not mention limitations. **FINAL CONSIDERATIONS:** Preventing teenage pregnancy is one of the UN's goals, being a factor responsible for depriving many young women of their youth, worsening social inequality rates around the world. Therefore, there is a need for more studies involving the education of the adolescent population related to contraceptive methods and teenage pregnancy.

Keywords: knowledge; teenage pregnancy; contraception; nursing.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

DIU	Dispositivo Intrauterino
EENF	Escola de Enfermagem
IST	Infecção Sexualmente Transmissível
MS	Ministério da Saúde
OMS	Organização Mundial da Saúde
ONU	Organização das Nações Unidas
UFAL	Universidade Federal de Alagoas

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	9
2	OBJETIVOS	10
3	REVISÃO DE LITERATURA	10
4	METODOLOGIA	12
5	RESULTADOS	17
6	DISCUSSÃO	32
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	33
8	REFERÊNCIAS	35

1. INTRODUÇÃO

O objeto deste trabalho é o conhecimento de adolescentes sobre anticoncepção como forma de evitar a gravidez precoce. A aproximação com a temática ocorreu a partir da vivência da graduação em Enfermagem, através da qual, já no primeiro período, foi possível perceber a quantidade de mulheres que engravidam precocemente em Maceió, fato que só se aprofundou com o passar do curso, no qual tive a oportunidade de ser monitor na disciplina de Saúde da Mulher e enfermeirando da maternidade do Hospital Universitário Professor Alberto Antunes, ambientes que só me afeiçoaram mais ao tema, já que era um público que tive contato cotidianamente.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o Ministério da Saúde (MS), gestação precoce é aquela que ocorre antes dos 20 anos completos, sendo mais frequente em mulheres com idades entre 15 e 19 anos, o que revela uma necessidade de amenização de tal quadro, visto que a gestação implica em diversas consequências para as jovens, tanto biológicas quanto psicossociais.

Enquanto profissionais da enfermagem, a assistência de enfermagem ao adolescente em situação de gravidez deve ultrapassar a rotina, não atentando apenas a fatores biológicos da gestação, mas também entender os níveis de instrução, a condição socioeconômica e os demais fatores que envolvem a gestante. (Piantavinha BB, Machado MS. 2022)

A necessidade de adolescentes apresentarem conhecimento sobre métodos contraceptivos, está relacionada, principalmente, ao uso inconsistente deles, visto que uma maior prevalência do uso do preservativo masculino e do anticoncepcional oral associada à baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de informação para o uso correto dos métodos ratifica a necessidade de políticas públicas sobre educação sexual para que as adolescentes exerçam sua sexualidade com responsabilidade e segurança. (Piantavinha BB, Machado MS. 2022)

Assim, uma revisão integrativa foi conduzida com intuito de entender o nível de conhecimento das adolescentes acerca dos métodos contraceptivos como fatores de prevenção da gravidez precoce, associando à importância que o profissional enfermeiro desempenha nesse processo.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Evidenciar o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce a partir da literatura científica publicada.

2.2 Objetivos específicos

- Caracterizar a produção científica selecionada sobre o tema acerca do título do artigo, objetivo, autores, ano de publicação, nome da revista e fator de impacto da revista.
- Identificar as conclusões e limitações dos estudos a respeito do nível de conhecimento sobre a anticoncepção entre adolescentes no contexto da prevenção de gravidez precoce.

3. REVISÃO DE LITERATURA

A Organização Mundial da Saúde define adolescentes como indivíduos entre 10 e 19 anos de idade. As consideráveis transformações físicas, psicológicas e sexuais caracterizadas na adolescência, bem como aquelas encontradas no início da idade adulta, podem expor os adolescentes a comportamentos sexuais de risco. (Reynaud D, *et al.* 2023) É comum que os jovens estejam preparados fisicamente para iniciar a vida sexual, porém, podem não ter preparo psicológico e conceitual para poder iniciá-la com segurança. (Sanz-Martos S, *et al.* 2024)

A gravidez na adolescência é um grande problema de saúde pública em todo o mundo, com 42,5 nascimentos por 1.000 meninas de 15 a 19 anos em 2021 (Chamdimba E, *et al.* 2023) Ela aumenta o risco de complicações de saúde materna, como pré-eclâmpsia, eclâmpsia, infecções, aborto inseguro e mortalidade. Além disso, está associada a maiores taxas de mortes neonatais, parto prematuro, natimorto, pequeno para a idade gestacional e baixo peso ao nascer. A gravidez precoce geralmente leva à evasão escolar, limitando futuras oportunidades educacionais e de emprego para mulheres jovens. (Shukla S, *et al.* 2023)

Um dos principais fatores que contribuem para a gravidez indesejada na adolescência nos países de baixa e média renda é o acesso precário aos serviços contraceptivos. O fornecimento de contraceptivos e outros serviços de saúde sexual e reprodutiva a adolescentes produz resultados positivos para a saúde. As intervenções de saúde que combinam atividades que estimulam a procura e promovem o fornecimento de serviços contraceptivos têm o potencial de aumentar a adesão entre os adolescentes. (Ezenwaka U, *et al.* 2020)

Os contraceptivos oferecem múltiplos benefícios diretos e indiretos; incluindo a prevenção de gravidezes indesejadas, a redução da incidência de abortos e a diminuição do fardo da mortalidade e morbidade associadas a complicações na gravidez e partos, especialmente entre as adolescentes. Apesar destes amplos benefícios, o uso de contraceptivos por adolescentes é mais baixo em comparação com outros grupos etários sexualmente ativos. Inevitavelmente, o efeito resultante do início da vida sexual precoce, juntamente com baixas taxas de prevalência de contraceptivos, são resultados ruins de serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR). (Mwaisaka J. *et al.* 2021)

Métodos contraceptivos são maneiras, que envolvem uso de medicamentos, cirurgias, modos comportamentais e métodos de barreira, os quais têm o objetivo de evitar a gravidez. Os contraceptivos são classificados em: métodos hormonais (orais, injetáveis, implantes subcutâneos, adesivos); dispositivos intrauterinos (DIU); métodos de barreira (camisinha feminina e masculina, diafragma); métodos comportamentais (coito interrompido, abstinência, tabelinha) e métodos irreversíveis (laqueadura e vasectomia). (Araújo Sato Miranda, CT; Beretta, D; Gimenes, G. 2022)

O acesso à contracepção é fundamental para a saúde e o bem-estar dos jovens em todo o mundo. (Cohen N, *et al.* 2020) A OMS defende o aconselhamento contraceptivo como uma das principais intervenções para prevenir a gravidez na adolescência, aumentando assim o conhecimento sobre contraceptivos, dissipando conceitos errôneos e lidando com o medo dos efeitos colaterais. Vários estudos que visam aumentar a adoção de contraceptivos entre adolescentes, tanto em ambientes de baixa quanto de alta renda, se concentraram na educação/aconselhamento de pares. (Bakesiima R. *et al.* 2021)

Para a prevenção da gravidez na adolescência, algumas medidas podem ser colocadas em prática, como: intervenções educativas com abordagem tradicional, através do desenvolvimento de competências por parte do adolescente e focada em retardar a idade de início das relações sexuais; intervenções para promover a contracepção, nas quais o objetivo é melhorar o nível de conhecimento e a taxa de utilização de métodos contraceptivos, e, por último, intervenções combinadas, em que a prevenção é abordada através da combinação dos dois anteriores. (Sanz-Martos, S. *et al.* 2019)

A enfermagem possui um papel fundamental na educação da população, além de cuidado com a saúde do paciente. (Araújo Sato Miranda, CT; Beretta, D; Gimenes, G. 2022) As razões mais frequentemente relatadas para a não utilização de contracepção entre adolescentes são o acesso precário aos serviços de planejamento familiar, o medo dos efeitos secundários, a aceitabilidade social (incluindo a aprovação do parceiro) e a falta de

conhecimento ou informação adequados sobre contraceptivos. (Bakesiima R. *et al.* 2021) Porém o motivo que mais é abordado e evidenciado em artigos é sobre a falta de conhecimento sobre o assunto, tanto dos próprios adolescentes, como daqueles que fornecem as informações sobre o assunto. (Araújo Sato Miranda, CT; Beretta, D; Gimenes, G. 2022)

4. METODOLOGIA

Trata-se de uma Revisão Integrativa (RI) da literatura, a qual é vista como um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Dada a necessidade de assegurar uma prática assistencial embasada em evidências científicas, a revisão integrativa tem sido apontada como uma ferramenta ímpar no campo da saúde, pois apresenta a característica de sintetizar as pesquisas disponíveis sobre determinada temática e permite o direcionamento da prática, fundamentando-se em conhecimento científico. (Souza MT, Silva MD, Carvalho R. 2010)

Embora combinar dados de delineamento de pesquisa diversos seja complexo e desafiador, a condução da revisão integrativa, a partir da inclusão de uma sistemática e rigorosa abordagem do processo, resulta na diminuição de vieses e erros. Portanto, é imperativo firmar a RI como instrumento válido da Prática Baseada em Evidências, sobretudo no cenário atual da enfermagem brasileira. (Souza MT, Silva MD, Carvalho R. 2010)

Para se efetuar uma boa revisão integrativa, são necessários padrões de rigor, clareza e replicação, da mesma forma que é empregada nas investigações primárias. Dessa maneira, as etapas consolidadas por Mendes, Silveira e Galvão (2008; 2019), utilizadas no processo de construção desta revisão, são: “1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação do método”.

Figura 1 - Etapas para a construção da Revisão Integrativa



Fonte: Mendes, Silveira e Galvão, 2019

4.1. Elaboração da pergunta de revisão

A questão de pesquisa foi elaborada a partir da estratégia PICO (Santos MARC, Galvão MGA. 2014), na qual P (população) corresponde à adolescente, I (intervenção) nível de conhecimento, C (controle) não se aplica e O (resultados) prevenção de gravidez precoce. A partir disso ficou determinada, como questão norteadora: “Qual o estado/nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes sobre anticoncepção para prevenção de gravidez na adolescência?”

4.2. Busca e seleção dos estudos primários

As estratégias de busca foram elaboradas a partir da combinação dos termos controlados Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) em português, inglês e espanhol: conhecimento, gravidez na adolescência e anticoncepção, separados pelos operadores booleanos AND (combinação aditiva) e OR (combinação restritiva), conforme descrito abaixo.

#1 - (((Conhecimento OR Conhecimentos) AND (Anticoncepção OR “Anticoncepção Feminina” OR “Anticoncepção Indígena” OR “Anticoncepção Masculina” OR “Contracepção” OR “Contracepção Feminina” OR “Contracepção Indígena” OR “Contracepção Masculina” OR “Contraconcepção” OR “Contraconcepção Feminina” OR “Contraconcepção Indígena” OR “Contraconcepção Masculina” OR “Controle da Fecundidade” OR “Controle da Natalidade” OR “Controle de Natalidade” OR “Limitação da Fecundidade” OR “Métodos Anticoncepcionais” OR “Métodos Contraceptivos”) AND (“Gravidez na Adolescência” OR

“Gestação na Adolescência” OR “Gravidez na Pré-Adolescência”)) OR ("Pregnancy in Adolescence" AND Contraception AND Knowledge) OR (Conocimiento AND Anticoncepción AND “Embarazo en Adolescencia”))

As buscas ocorreram em junho de 2024 nas bases de dados científicas Scopus (1.155), Web of Science (20) e no portal BVS – Bireme, englobando as bases de dados MEDLINE (752), LILACS (113), BDENF - Enfermagem (28), CVSP – Brasil (23), CUMED (18), IBECs (8), MedCarib (8), Index Psicologia - Periódicos (6), AIM (África) (4), LIPECS (3), WPRIM (Pacífico Ocidental) (3), Coleciona SUS (3), PAHO (2), Sec. Est. Saúde SP (2), BINACIS (1) e PAHO-IRIS (1).

Os critérios de inclusão da pesquisa foram: artigos em português, inglês e espanhol, artigos na íntegra, que respondam à questão de pesquisa estabelecida, com acesso aberto do tipo *open access* e com acesso pelo portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) via instituição de ensino superior (Universidade Federal de Alagoas – UFAL), publicados em periódicos indexados em bases de dados científicas e nos últimos 20 anos (2004 a 2024).

Para tal, foram excluídos artigos sem relação direta com o tema, publicações de opiniões, estudos apenas com resumo publicado, artigos sem resumo, consensos, retratações, editoriais, websites, feeds de notícias, blogs, podcasts, livros, capítulos de livros, conferências, artigos de conferências, questionários, notas, periódicos comerciais, trabalhos de áudio e vídeo, enciclopédias, panfletos, carta ao editor, base de dados da literatura cinzenta, além de estudos que não respondessem ao objetivo da pesquisa.

Foi elaborada uma planilha, no software Excel, com os artigos encontrados e utilizada a ferramenta de dados para remoção de itens duplicados, a qual permitiu a exclusão de 5 artigos.

A seleção ocorreu conforme as recomendações do fluxograma de metodologia PRISMA, a qual foi elaborada em Ottawa, Canadá, em junho de 2005. Durante a reunião, que incluiu autores de revisões, metodologistas, clínicos, editores e um consumidor, foi traçado, como objetivo revisar e expandir o checklist e o fluxograma do sistema QUORUM, conforme necessário. (Galvão TF, Pansani T de SA, Harrad D. 2015)

O sistema PRISMA tem como intuito auxiliar os autores a melhorar o relato de revisões sistemáticas e meta-análises. Dada sua criação, seu foco foi direcionado para ensaios clínicos randomizados, entretanto, a metodologia PRISMA também pode ser empregada como uma base para relatos de revisões sistemáticas de outros tipos de pesquisa. (Galvão TF, Pansani T de SA, Harrad D. 2015)

4.3. Extração de dados dos estudos

O objetivo nesta etapa é organizar e sumarizar as informações de maneira concisa, formando um banco de dados de fácil acesso e manejo. (Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. 2019)

Para extrair os dados dos artigos selecionados, faz-se necessária a utilização de um instrumento previamente elaborado capaz de assegurar que a totalidade dos dados relevantes seja extraída, minimizar o risco de erros na transcrição, garantir precisão na checagem das informações e servir como registro. (Souza MT, Silva MD, Carvalho R. 2010)

4.4. Avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão

No intuito de promover uma abordagem organizada para analisar a qualidade e as características de cada artigo selecionado, foi realizada a leitura deles a fim de extrair as informações previamente definidas como necessárias.

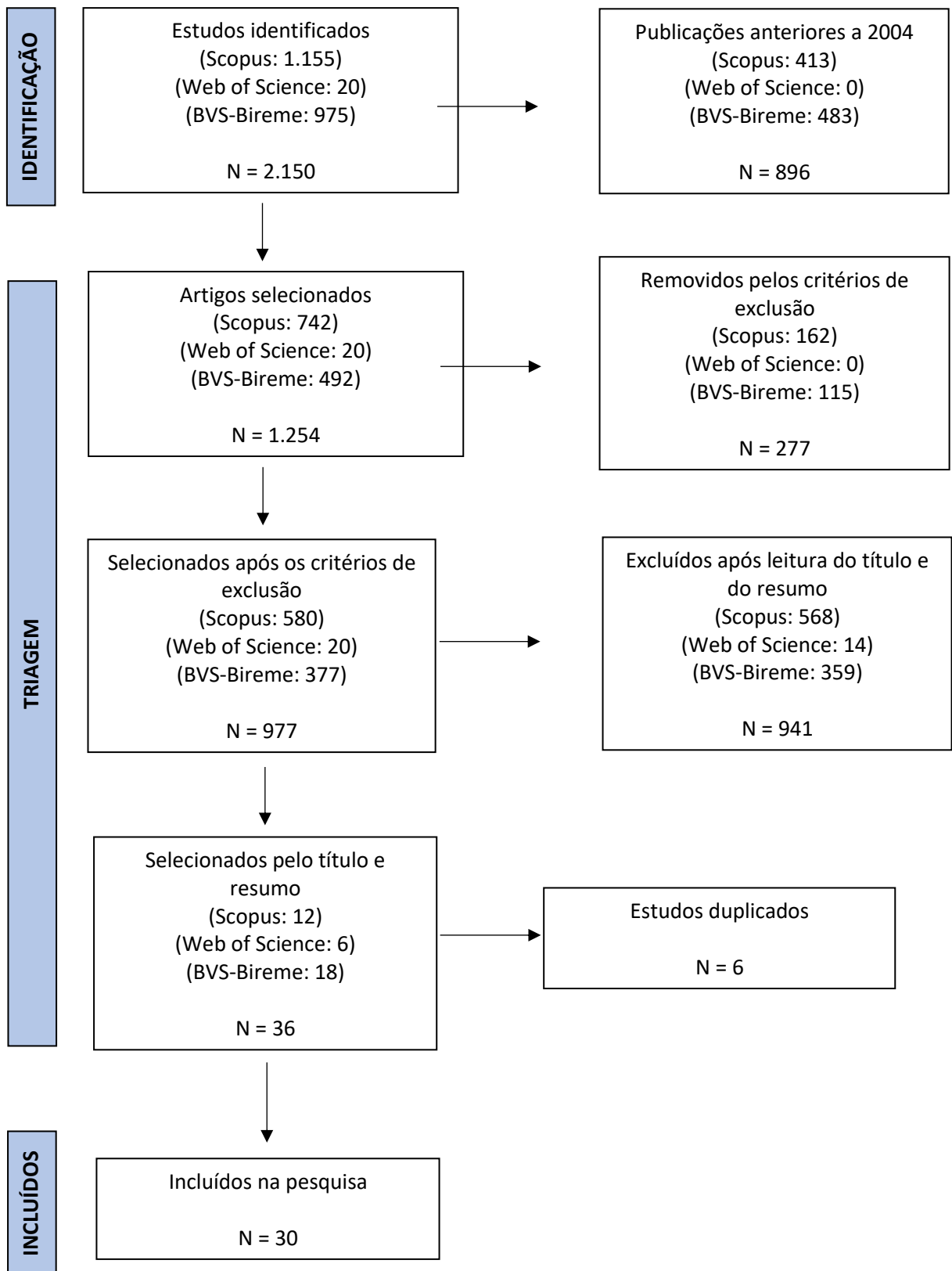
4.5. Síntese dos resultados da revisão

Esta etapa corresponde à fase de discussão dos principais resultados. Após a fundamentação é realizada a comparação com o conhecimento teórico, a identificação de conclusões e as implicações resultantes da revisão integrativa.

4.6. Apresentação da revisão

Esta etapa consiste na elaboração do documento que deve contemplar a descrição das etapas percorridas e os principais resultados evidenciados da análise dos artigos incluídos, o qual seria o *check list* prisma estruturado e apresentado anteriormente.

Figura 2 – Diagrama do processo de inclusão e exclusão dos estudos sobre o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce. Maceió, Brasil, 2024.



Fonte: PRISMA - Flowchart do autor (2024)

5. RESULTADOS

Foram identificados 2.150 estudos ao final das buscas nas bases de dados selecionadas. Destes, 1.173 foram removidos de acordo com os critérios de exclusão, restando 977 artigos. Após a leitura do título e dos resumos, 941 estudos foram removidos, restando 36. Em seguida, 6 trabalhos foram retirados por estarem em duplicidade, permanecendo o quantitativo de 30 artigos selecionados para análise, os quais estão sinalizados por códigos e caracterizados no quadro 1, a seguir, quanto ao título, objetivo, autor, ano de publicação, nome da revista e fator de impacto

Dos estudos listados no quadro 1, observa-se que os anos de publicação com o maior quantitativo foram 2019 (5), 2020 (5) e 2021 (5), seguidos de 2011 (3), 2010 (2), 2016 (2) e, por fim, 2004, 2007, 2009, 2012, 2013, 2015, 2017 e 2018 com apenas 1 artigo cada. Ademais, no que concerne aos idiomas da amostra final selecionada, a grande parte das publicações foi feita em português (17), acompanhado do inglês (10) e do espanhol (3). Já em relação ao país de origem, mais da metade dos artigos foi escrita por autores do Brasil (18), em sequência vem os EUA (3), Nigéria (2), África do Sul (2), Colômbia (2), Ruanda (1), Geórgia (1) e Cuba (1).

Já em relação às revistas, a *Reproductive Health* e a *Cogitare Enfermagem* foram as que mais apareceram dentre as que fizeram parte da amostra, com 3 publicações cada, logo depois vem a Revista Baiana de Enfermagem e a Revista da Associação Médica Brasileira, com 2 artigos cada. Dessa maneira, nota-se que as demais revistas, as quais aparecem no quadro 1, apresentam apenas 1 estudo para cada. Além disso, a *Reproductive Health* foi a que apresentou o maior fator de impacto (3.6) da amostra final; por outro lado, a Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online é a que detém o menor fator de impacto (0.1).

Quanto aos objetivos identificados nas pesquisas analisadas, 22 trouxeram como principal finalidade estudar/explorar/investigar o conhecimento dos adolescentes acerca da temática abordada. Para mais, 8 artigos abordaram as atitudes, as práticas e o uso dos métodos contraceptivos entre esse público; assim como 3 estudos trouxeram intenção de avaliar a eficácia de capacitações para adolescentes sobre anticoncepção.

Quadro 1 – Caracterização da produção científica selecionada sobre o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce. Maceió, Brasil, 2024.

CÓDIGO	TÍTULO	OBJETIVO	AUTOR	ANO	REVISTA (FATOR DE IMPACTO)
A1	Conhecimento, atitude e prática sobre métodos anticoncepcionais entre adolescentes gestantes	Estudar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes, bem como algumas de suas características sociodemográficas e da sua vida sexual.	Belo MAV; Silva JLP	2004	Revista de Saúde Pública (2.1)
A2	Informação sobre contracepção e sexualidade entre adolescentes que vivenciaram uma gravidez	Descrever as fontes de informação sobre sexualidade e contracepção utilizadas por adolescentes que vivenciaram uma gravidez.	Moura, LNB; <i>et al.</i>	2011	Acta Paulista de Enfermagem (1.1)
A3	Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia	Investigar o conhecimento das adolescentes atendidas no Ambulatório de Ginecologia sobre os métodos contraceptivos.	Piantavinha, BB; Machado, MSC	2021	Femina (--)
A4	Improving contraceptive use among Latina adolescents: A cluster-randomized controlled trial evaluating an mHealth application, Health-E You/Salud iTu	Avaliar a eficácia do Health-E You/Salud iTu, um aplicativo de saúde móvel (app), no aumento do conhecimento, autoeficácia e uso de contraceptivos entre adolescentes latinas, seu impacto na qualidade da visita e na satisfação com o aplicativo.	Tebb, KP; <i>et al.</i>	2021	Contraception (2.8)

A5	Modern contraceptive use among unmarried girls aged 15–19 years in South Western Nigeria: results from a cross-sectional baseline survey for the Adolescent 360 (A360) impact evaluation	Avaliar características de sexualidade, fertilidade e uso de contraceptivos de jovens solteiras no sudoeste da Nigéria.	Crawford, EE; <i>et al.</i>	2021	Reproductive Health (3.6)
A6	Beliefs and misconceptions about contraception and condom use among adolescents in south-east Nigeria	Este estudo explorou crenças e conceitos errôneos sobre preservativos e outros contraceptivos entre adolescentes no estado de Ebonyi, sudeste da Nigéria.	Mbachu, CO; <i>et al.</i>	2021	Reproductive Health (3.6)
A7	Conhecimentos de adolescentes sobre métodos contraceptivos e infecções sexualmente transmissíveis	Identificar os conhecimentos de adolescentes sobre práticas sexuais seguras e identificar as necessidades de informação dos adolescentes sobre infecções sexualmente transmissíveis e gravidez.	Vieira, KJ; <i>et al.</i>	2021	Revista Baiana de Enfermagem (--)
A8	Breaking barriers in the prevention of adolescent pregnancies for in-school children in Kirehe district (Rwanda): a mixed-method study for the development of a peer education program on sexual and reproductive health	Capacitar estudantes do ensino médio de Kirehe com idades entre 15 e 19 anos em saúde sexual e reprodutiva por meio do desenvolvimento de um programa de educação por pares.	Nkurunziza, A; <i>et al.</i>	2020	Reproductive Health (3.6)
A9	Sexual knowledge and practice of adolescent learners in a rural South African school	Medir e descrever o conhecimento e as atividades sexuais dos alunos em uma	Morstet, K; <i>et al.</i>	2020	African Health Sciences (0.8)

		escola secundária técnica rural na Província do Noroeste, África do Sul.			
A10	Conocimiento y uso de métodos anticonceptivos de gestantes adolescentes y sus parejas	Descrever o conhecimento e uso de métodos contraceptivos em uma amostra de adolescentes grávidas e seus parceiros, do município de Fusagasugá, Cundinamarca (Colômbia).	Ituyán, LDM; <i>et al.</i>	2019	Revista Cubana de Medicina Geral Integral (--)
A11	A gravidez na adolescência e os métodos contraceptivos: a gestação e o impacto do conhecimento	Avaliar o conhecimento de adolescentes gestantes sobre métodos contraceptivos, o impacto que essa gestação causa na vida dessa adolescente e a maneira conforme essa informação é passada pelas adolescentes através do programa Estratégia da Saúde da Família pelo profissional enfermeiro.	Ribeiro, WA; <i>et al.</i>	2019	Revista Nursing (--)
A12	Cambios en prevalencias de conocimientos, actitudes y prácticas de sexualidad en adolescentes escolarizados, Bogotá, 2011-2015	Apresentar as mudanças na prevalência de conhecimentos, atitudes e práticas em adolescentes escolarizados em relação à sexualidade após um processo de intervenção.	González-Quiñones, JC; <i>et al.</i>	2019	Revista de Salud Publica (--)
A13	A Qualitative Assessment to Understand the Barriers and Enablers Affecting Contraceptive Use Among Adolescent Male Emergency Department Patients	Identificar as barreiras e facilitadores que afetam o uso de contraceptivos e preservativos entre pacientes adolescentes do sexo masculino nos departamentos de emergência.	Chernick, LS; <i>et al.</i>	2019	American Journal of Mens Health (2.1)
A14	Conhecimento de escolares sobre infecções sexualmente	Avaliar o nível de conhecimento de escolares sobre Infecções Sexualmente	Brasil, ME; Cardoso, FB; Silva, LM	2019	Revista de Enfermagem UFPE (--)

	transmissíveis e métodos contraceptivos	Transmissíveis e métodos contraceptivos.			
A15	Conhecimento e comportamento dos adolescentes de uma escola pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos	Investigar o conhecimento dos adolescentes de uma Escola Pública sobre sexualidade e métodos contraceptivos.	Dias, EG; <i>et al.</i>	2017	Revista Baiana de Enfermagem (--)
A16	Conhecimentos, atitudes e práticas sobre contracepção para adolescentes	Investigar comunicação, conhecimentos, atitudes e comportamento sexual dos adolescentes.	Costa, GPO; Guerra, AQS; Araújo, ACPF	2016	Revista de Pesquisa-Cuidado e Fundamental Online (0.1)
A17	Emergency hormonal contraception in adolescence	Analisar o grau de conhecimento de adolescentes brasileiros sobre contracepção de emergência, como administração correta, frequência de uso, eficácia, mecanismo de ação, efeitos adversos e complicações.	Monteiro, DLM; <i>et al.</i>	2020	Revista da Associação Médica Brasileira (1.2)
A18	Identifying a Golden Opportunity: Adolescent Interest in Contraceptive Initiation in a Pediatric Emergency Department	Avaliar o desejo por aconselhamento e iniciação/mudança de contraceptivos durante uma visita ao departamento de emergência.	Gutman, CK; <i>et al.</i>	2020	Journal of Womens Health (3.0)
A19	Conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em gestantes adolescentes	Avaliar o conhecimento e uso prévio de métodos anticoncepcionais em adolescentes gestantes.	Rasmussen, VS; <i>et al.</i>	2011	Arquivos Catarinenses de Medicina (--)
A20	Saberes e atitudes dos adolescentes frente à contracepção	Descrever e analisar os saberes e atitudes dos adolescentes sobre a contracepção.	Mendes, SS; <i>et al.</i>	2011	Revista Paulista de Pediatria (1.4)

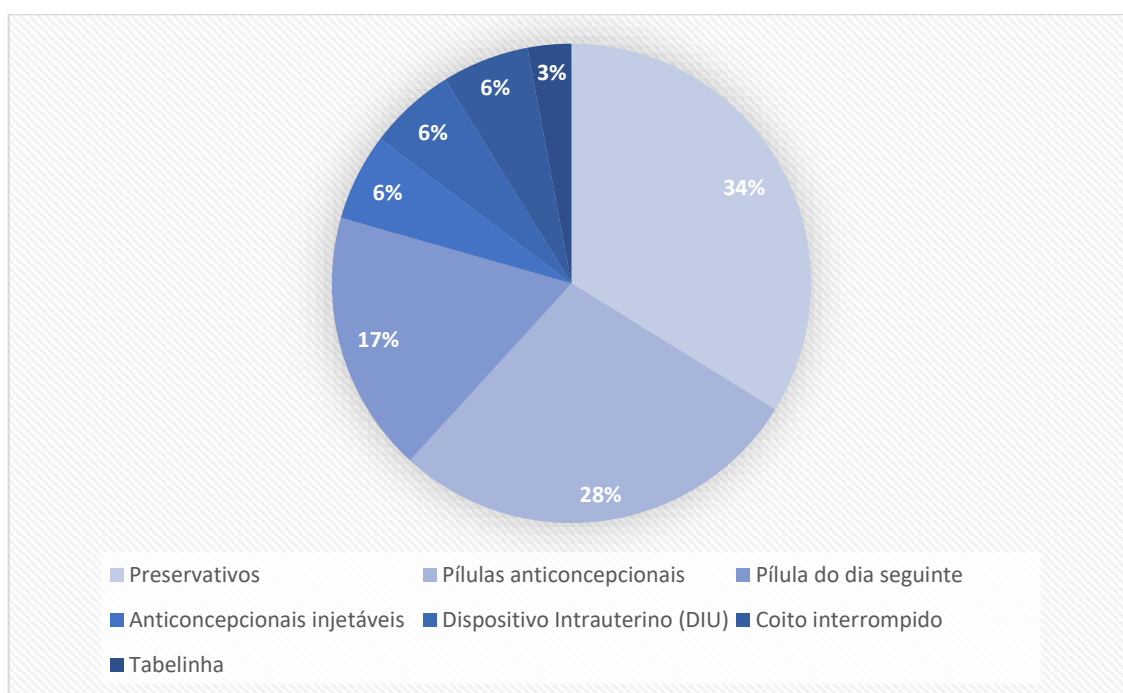
A21	Intervención educativa sobre conocimientos de anticoncepción en adolescentes	Aumentar o nível de conhecimento sobre contracepção em adolescentes de uma escola secundária básica.	Hernánde, FA; <i>et al.</i>	2010	Revista Archivo Médico de Camagüey (--)
A22	Contracepção na adolescência: conhecimento e uso	Identificar o conhecimento, dúvidas e o uso de métodos contraceptivos entre adolescentes de uma escola pública do município de São Paulo.	Madureira, L; Marques, IR; Jardim, DP	2010	Cogitare Enfermagem (--)
A23	Conhecimento de adolescentes do ensino médio quanto aos métodos contraceptivos	Analisar o conhecimento sobre métodos contraceptivos e seu uso entre adolescentes da rede pública de Cuiabá-MT	Molina, MCC; <i>et al.</i>	2015	O Mundo da Saúde (--)
A24	Letramento em saúde de adolescentes sobre métodos contraceptivos	Analisar o nível de letramento em saúde de adolescentes acerca de métodos contraceptivos.	Barbosa, FKM; <i>et al.</i>	2020	Cogitare Enfermagem (--)
A25	Conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes: estudo de base populacional no semiárido nordestino, Brasil	Determinar a prevalência e identificar fatores associados ao não conhecimento de preservativo masculino entre adolescentes, em dois municípios do semiárido piauiense, Brasil, em meados de 2008.	Hartmann, JM; Cesar, JA	2013	Caderno de Saúde Pública 29 (--)
A26	Knowledge and Acceptability of Long-Acting Reversible Contraception Among Adolescent Women Receiving School-Based Primary Care Services	Avaliar correlatos de conhecimento e aceitabilidade dos métodos contraceptivos reversíveis de longa duração entre adolescentes do sexo feminino em um centro de saúde escolar voltado para cuidados primários.	Hoopes, AJ; <i>et al.</i>	2016	Journal of Primary Care & Community Health (3.0)

A27	Conhecimento sobre contracepção e fatores associados ao planejamento de gravidez na adolescência	Avaliar o conhecimento de adolescentes sobre práticas contraceptivas e sua associação com gravidez não planejada.	Araújo, AKL; Nery, IS	2018	Cogitare Enfermagem (--)
A28	Conhecimento, atitudes e práticas de meninas do ensino secundário em relação à contracepção na província de Limpopo	Avaliar o conhecimento, as atitudes e as práticas de meninas do ensino médio em relação à contracepção no Município de Thulamela, na Província de Limpopo, África do Sul.	Ramathuba, DU; Khoza, LB; Netshikweta, ML	2012	Curationis (--)
A29	Adolescents: Contraceptive Knowledge and Use, a Brazilian Study	Identificar o conhecimento e o uso de métodos contraceptivos por adolescentes escolares.	Correia, DS; <i>et al.</i>	2009	The Scientific World Journal (--)
A30	O conhecimento das adolescentes sobre questões relacionadas ao sexo	Avaliar o conhecimento sobre sexualidade, métodos contraceptivos e doenças sexualmente transmissíveis (DST) entre adolescentes do sexo feminino, das zonas rural e urbana, de uma escola pública.	Romero, KT; <i>et al.</i>	2007	Revista da Associação Médica Brasileira (1.2)

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Em relação aos métodos anticoncepcionais identificados nos artigos da amostra final desta pesquisa foi elaborado o gráfico 1 para categorização e melhor visualização dos itens relacionados. Observou-se que os métodos de barreira (preservativos masculinos e femininos) foram os mais citados nos estudos (23) entre os adolescentes participantes. Logo em seguida, a pílula anticoncepcional foi referenciada em 19 artigos; o método de emergência (pílula do dia seguinte) em 12, os anticoncepcionais injetáveis, o dispositivo intrauterino (DIU) e o coito interrompido em 4 pesquisas cada, e por fim, a tabelinha em 2 artigos.

Gráfico 1 – Métodos contraceptivos citados nos estudos analisados sobre o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce. Maceió, Brasil, 2024.



Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

Para sistematizar as conclusões e limitações evidenciadas pelas pesquisas analisadas foi elaborado o quadro 2, apresentado a seguir. Assim, pode-se observar que mais da metade (16) não citou limitações para desenvolver os artigos. Em contrapartida, as demais publicações trouxeram a questão do viés de informação (12) e da amostra pequena (7) como limitações dos estudos.

Quadro 2 – Conclusões e limitações dos estudos analisados sobre o nível de conhecimento sobre anticoncepção entre adolescentes na perspectiva da prevenção de gravidez precoce. Maceió, Brasil, 2024.

CÓD.	CONCLUSÕES	LIMITAÇÕES
A1	As adolescentes mostraram ter conhecimento adequado sobre os métodos anticoncepcionais e concordaram com seu uso durante o período da adolescência. A religião, a idade e a classe socioeconômica estão relacionadas ao maior ou mais adequado conhecimento dos métodos, enquanto a multiparidade a seu maior uso.	Não foram apontadas limitações
A2	Detectou-se mudança nas fontes de informação, após a gestação, caracterizada pela procura por fontes com embasamento científico.	Não foram apontadas limitações.
A3	A maioria das adolescentes possuía conhecimento insuficiente/ausente sobre métodos contraceptivos, o que parece contribuir para o uso inconsistente deles. A maior prevalência do uso do preservativo masculino e do anticoncepcional oral associada à baixa participação dos profissionais de saúde como fonte de informação para o uso correto dos métodos ratifica a necessidade de políticas públicas sobre educação sexual para que as adolescentes exerçam sua sexualidade com responsabilidade e segurança.	• Viés de informação, visto que abordar o comportamento sexual e contraceptivo das adolescentes envolve elementos de âmbito pessoal e peculiares desse grupo, que podem ser reflexos de atitudes idealizadas, e não, necessariamente, de eventos concretos. • A baixa assiduidade das adolescentes às consultas ginecológicas no período da aplicação do questionário resultou em uma amostra pequena.
A4	Embora os dados sugiram que o Health-E You melhorou os resultados, as descobertas devem ser interpretadas com cautela. Os participantes da intervenção tiveram maiores taxas de atividade sexual de base, mais visitas de recrutamento para teste de gravidez, contracepção de emergência ou controle de natalidade e menores taxas de conclusão de pesquisas de acompanhamento do que os controles.	• Atrito com informações de contato incorretas/inválidas, alta migração e preocupações sobre o status de migração dos membros da família. • Os participantes da intervenção, em comparação aos controles, tiveram taxas significativamente maiores de atividade sexual e a visita de recrutamento teve mais probabilidade de ser para um teste de gravidez, controle de natalidade ou aconselhamento sobre controle de natalidade/gravidez.

A5	No sudoeste da Nigéria, meninas adolescentes solteiras sexualmente ativas têm níveis relativamente baixos de uso de contraceptivos modernos. Os programas devem ter como objetivo aumentar o acesso a contraceptivos modernos e aumentar o apoio social e a aceitabilidade do uso de contraceptivos.	• Os resultados desta pesquisa não podem descrever a causalidade do uso de contraceptivos modernos. • A coleta de dados baseou-se no autorrelato de informações confidenciais, havendo potenciais relatos de informações incorretas dos participantes. • Esta pesquisa atingiu apenas meninas que estavam em suas residências no momento da entrevista.
A6	Embora a maioria dos adolescentes tenha conhecimento sobre contracepção e uso de preservativo, alguns equívocos ainda persistem. Esses equívocos colocam muitos adolescentes em maior risco de gravidez e DSTs, que são prejudiciais à sua saúde e bem-estar. Esforços devem ser feitos por meio de intervenções educacionais e de mudança de comportamento em escolas e comunidades para desmascarar equívocos persistentes sobre contracepção, incluindo o uso de preservativo, e educar adequadamente os adolescentes sobre práticas sexuais seguras.	• Método de pesquisa qualitativa limitado em sua capacidade de produzir descobertas generalizáveis. • Devido à natureza sensível do estudo, alguns participantes podem se sentir desconfortáveis em divulgar informações completas, o que leva a viés na resposta às perguntas exploradas.
A7	Os adolescentes apresentaram concepções prévias e eventualmente superficiais a respeito da prevenção de IST e da gravidez. As participantes do sexo feminino apresentaram maior conhecimento a respeito dos métodos contraceptivos, infecções sexualmente transmissíveis e práticas de sexo seguro. A identificação de deficiência no conhecimento apresentada pelo grupo investigado recomenda a realização de atividades relacionadas ao tema da educação sexual nas escolas.	• Anuência dos pais/responsáveis para participação dos alunos na pesquisa. • A metodologia realizada em forma de aplicação de questionários, o que pode ter comprometido a identificação de questões mais amplas e maior entendimento sobre os comportamentos e conceitos pré-estabelecidos. • A influência de elementos comportamentais dos pesquisados, fazendo com que não respondessem com veracidade as questões abordadas, devido a vergonha, timidez, falta de entendimento ou do estigma associado ao tema.

A8	Acredita-se que o atual projeto tem forte potencial para contribuir de forma significativa para adolescentes Kirehe mais empoderadas que adotem comportamentos sexuais mais seguros. Mais investimentos em estratégias de prevenção mistas permanecem indiscutíveis e uma condição necessária para mais melhorias na saúde sexual de adolescentes em Ruanda.	Não foram apontadas limitações
A9	As descobertas apontam para práticas sexuais inseguras de alunos em uma escola na África do Sul rural. Essa preocupação é acompanhada pela ocorrência de baixos níveis de conhecimento sexualmente relacionado. Os alunos se beneficiariam da implementação contínua do programa Stepping Stones. A implementação poderia ser melhorada incorporando mídias sociais e enfatizando a igualdade de gênero e habilidades de negociação em situações sexualmente vulneráveis.	• O estudo foi limitado pela super-representação de mulheres na amostra.
A10	É importante fortalecer o conhecimento sobre os métodos contraceptivos e promover a sua utilização de acordo com as características individuais da população.	Não foram apontadas limitações
A11	Conclui-se que a gravidez na adolescência é um problema social e que o enfermeiro tem um papel primordial como agente articulador neste contexto.	Não foram apontadas limitações
A12	O programa destacou a necessidade de fortalecer o processo educativo através das prevalências encontradas.	Não foram apontadas limitações
A13	As barreiras e facilitadores identificados que influenciam as perspectivas dos adolescentes do sexo masculino em relação aos contraceptivos devem ser abordados ao projetar futuras intervenções de prevenção de gravidez baseadas em departamentos de emergência visando adolescentes do sexo masculino.	• A população da amostra era de um único centro e predominantemente hispânica. • Padrões comportamentais. • Os dados não estão disponíveis para comparar aqueles que concordaram em ser entrevistados e aqueles que se recusaram.

		• Não foram conduzidas entrevistas com as parceiras femininas desses participantes nem foram realizados testes formais das perguntas da entrevista.
A14	Percebe-se a precariedade das informações que escolares possuem sobre a temática da sexualidade. Aponta-se, assim, a necessidade de conscientizá-los sobre os riscos a que estão expostos ao assumir uma prática sexual precoce sem um preparo adequado.	Não foram apontadas limitações
A15	Concluiu-se que existe uma insuficiência de conhecimentos dos adolescentes acerca da sexualidade e dos métodos contraceptivos, o que pode levar ao aumento dos riscos de ocorrência de gravidez na adolescência e à possibilidade de exposição às DST.	Não foram apontadas limitações
A16	Os resultados apresentaram uma maioria de adolescentes sexualmente ativos com menos de 15 anos, com conhecimento e atitudes desfavoráveis à contracepção e que nunca usou qualquer método contraceptivo. Este estudo alerta que a comunicação sobre contracepção deve ser incentivada antes da iniciação sexual	Não foram apontadas limitações
A17	O conhecimento sobre a contracepção de emergência (CE) não é satisfatório, principalmente quanto aos seus riscos, independentemente da idade e escolaridade dos grupos avaliados. O conhecimento aprimorado pode levar a uma maior adesão à CE e levar à redução de gestações não planejadas.	Não foram apontadas limitações
A18	Os adolescentes estavam interessados em iniciar ou mudar a contracepção durante a visita ao pronto-socorro, proporcionando uma oportunidade importante para discutir e iniciar uma contracepção eficaz.	• Utilizou-se uma amostra de conveniência de entrevistados. • Este foi um estudo de questionário baseado no autorrelato do participante e os participantes tinham a opção de deixar as perguntas em branco. • Não foram examinados comportamentos reais relacionados ao uso de contraceptivos.

A19	As adolescentes mostraram ter um conhecimento adequado de sobre os métodos anticoncepcionais. A idade está relacionada a um maior conhecimento dos métodos. Houve um decréscimo na utilização da camisinha desde a sexarca e um aumento no uso da pílula.	Não foram apontadas limitações
A20	Apesar de os adolescentes apresentarem alguns conhecimentos e atitudes adequadas em relação à contracepção, ainda há a necessidade de ações de prevenção e orientação sexual, tendo em vista o relato de pouco diálogo entre os parceiros, a não adoção de métodos de prevenção em todas as relações sexuais e a ocorrência de gravidez.	Não foram apontadas limitações
A21	Identificou-se que havia conhecimento inadequado sobre contracepção na maioria dos adolescentes, muitos iniciaram a vida sexual precocemente sem receber orientação dos pais. Ao final da intervenção, foi alcançado um aumento no nível de conhecimento na maioria dos adolescentes.	Não foram apontadas limitações
A22	O conhecimento dos adolescentes sobre contracepção é insuficiente, sendo necessária constante orientação sexual.	Não foram apontadas limitações
A23	Os resultados chamam a atenção para a importância da efetivação de políticas públicas voltadas para o adolescente e a inserção de atividades de saúde no contexto escolar e social.	• Abranger adolescentes somente da rede pública de ensino. • Estudo transversal, cujos resultados podem se modificar na medida em que intervenções sejam implantadas.
A24	O baixo letramento em saúde identificado neste estudo pode acarretar consequências marcantes na vida do adolescente, com implicações para um futuro pouco promissor em decorrência de mudanças advindas de gravidez não planejada.	• O estudo foi realizado em uma única escola, o que reduz as possibilidades de maior diversidade de opiniões e experiências. • Outro aspecto é o fato do adolescente nem sempre se sentir à vontade para expressar sua opinião sobre o assunto

A25	Os dados aqui apresentados mostram a necessidade de novas ações visando ao aumento do conhecimento desses adolescentes no que diz respeito à contracepção, prevenção de gravidez na adolescência e conhecimento sobre doenças de transmissão sexual.	• O questionamento sobre sexualidade pode causar constrangimento e desconfiança quanto ao sigilo das informações, por ser assunto de foro íntimo.
A26	Nossas descobertas sugerem a necessidade de estratégias de aconselhamento e educação sobre métodos contraceptivos reversíveis de longa duração, particularmente para mulheres jovens de diversas origens culturais e aquelas com menos experiência sexual.	• A amostra de conveniência relativamente pequena excluiu falantes não ingleses e adolescentes menores de 18 anos cujos pais não deram permissão. • O instrumento de pesquisa não foi validado antes do uso e mais pesquisas.
A27	O conhecimento não é o único fator responsável, mas contribui significativamente para o desfecho da gravidez não planejada, considerando que o fato de a adolescente não saber utilizar a pílula do dia seguinte aumenta em 3,93 vezes a chance de ter uma gravidez não planejada.	• O formulário utilizado ainda é pouco difundido no contexto brasileiro, dificultando comparações. • A dependência exclusiva das respostas, podendo estas nem sempre ser verdadeiras, o que pode ter ocasionado algum viés.
A28	A pressão dos parceiros masculinos, o medo da reação dos pais ao uso de contraceptivos, a relutância em usar contraceptivos, a educação contraceptiva precária e a falta de aconselhamento foram vistos como as principais causas do uso ineficaz e da não utilização de contraceptivos. Possíveis modalidades de intervenção envolvem o fornecimento de aconselhamento e cuidados contraceptivos para capacitar essas meninas em idade escolar a fazer escolhas informadas sobre saúde reprodutiva.	• A pesquisa foi conduzida em apenas um município e, portanto, os resultados não podem ser generalizados para outros. • Os resultados desta pesquisa também não podem ser generalizados para grupos maiores e se aplicam apenas às meninas do ensino médio que participaram da pesquisa.
A29	O estudo aponta para um conhecimento dos métodos contraceptivos, principalmente por adolescentes que já engravidaram, mas os contraceptivos não foram utilizados adequadamente. O baixo uso de métodos químicos de contracepção traz o risco de gravidez. Como o aborto e os medicamentos abortivos foram incorretamente citados como métodos contraceptivos, isso implica uma atitude não preventiva em relação à gravidez.	Não foram apontadas limitações

A30	A maioria das adolescentes buscou informações sobre sexualidade, mas os conhecimentos sobre doenças sexualmente transmissíveis e contracepção são inadequados.	Não foram apontadas limitações
-----	--	--------------------------------

Fonte: Elaborado pelo autor (2024)

No que diz respeito às conclusões apresentadas, o conhecimento insuficiente sobre os métodos anticoncepcionais foi o que mais ficou em evidência, estando presente em 22 artigos; além desse, o baixo uso dos contraceptivos também foi citado em 4 artigos. No entanto, 4 estudos revelaram que o conhecimento do público analisado acerca dos anticonceptivos foi adequado entre o público adolescente.

6. DISCUSSÃO

A adolescência é definida como a transição da infância para a idade adulta e envolve processos de mudanças psicológicas e sociais. A gravidez na adolescência é reconhecida como uma preocupação de saúde pública pela OMS devido aos seus impactos psicossociais na saúde da mãe e da criança. Embora as taxas de gravidez na adolescência estejam diminuindo a cada ano em uma escala global, há diferenças regionais nas taxas de mudança. No geral, as gestações na adolescência diminuíram globalmente de 64,5/1.000 mulheres em 2000 para 42,5/1.000 mulheres em 2021. No entanto, mesmo que a taxa estimada de natalidade na adolescência esteja diminuindo, o número de nascimentos continua a aumentar. (Duran, MN, *et al.* 2024)

A gravidez precoce e não intencional tem efeitos negativos na saúde, apesar da adolescência ser caracterizada como o período mais saudável na vida de um indivíduo. O risco de morrer por causas relacionadas à gravidez é o dobro para adolescentes em comparação com mulheres adultas. A gravidez precoce e não intencional também tem consequências socioeconômicas. Por exemplo, adolescentes grávidas têm maior probabilidade de abandonar a escola sem perspectivas de reingresso após o parto (Chamdimba E, *et al.* 2023), ou seja, baixos níveis de educação, poucas oportunidades de emprego e pobreza intergeracional. (Cohen, N. *et al.* 2020)

Foram feitos esforços para reduzir a gravidez na adolescência a nível mundial, e isto é evidente no Objetivo de Desenvolvimento Sustentável 3, Meta 3.7, que procura garantir o acesso universal aos serviços de saúde sexual e reprodutiva, incluindo planejamento familiar, informação e educação, e a integração da saúde reprodutiva nas estratégias e programas nacionais até 2030. (Ahinkorah BO, *et al.* 2021) O acesso aos serviços de saúde sexual e reprodutiva (SSR) foi reconhecido pela comunidade global de saúde pública e organizações intergovernamentais como um direito humano fundamental, independentemente do estado civil, idade, paridade ou qualquer outra característica individual; consagrado nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. (Cohen, N. *et al.* 2020)

Para a maioria das pessoas, as informações sobre o processo reprodutivo e contracepção são recebidas primeiramente por meio de programas de educação sexual nas escolas, com conteúdo e precisão às vezes questionáveis e, muitas vezes, com conotações morais. À medida que os adolescentes amadurecem e a atividade sexual se torna mais comum, frequente e aceitável, eles podem aprender sobre contracepção — particularmente preservativos e coito interrompido, que são os métodos contraceptivos mais comumente usados na adolescência —

por meio de suas próprias experiências, das experiências de amigos e familiares ou de conversas com profissionais de saúde. (Guzzo KB, Hayford SR. 2018)

O que tem sido mostrado é que a utilização de métodos contraceptivos não ocorre de forma adequada em razão de: própria negação do adolescente da possibilidade de engravidar; fato de os encontros sexuais serem casuais; o uso de métodos preventivos representarem assumir a vida sexual ativa e; pelo conhecimento inadequado relativo aos métodos. Em relação aos métodos, o mais conhecido é a camisinha feminina e masculina, já o segundo mais conhecido é a pílula do dia seguinte e pílulas orais convencionais. Os outros métodos não foram muito abordados pelos adolescentes o que indica que há uma necessidade grande de dar continuidade ao acesso às informações e de conscientizar sobre a importância da utilização contínua dos métodos contraceptivos. (Araújo Sato Miranda, CT; Beretta, D; Gimenes, G. 2022)

Entretanto, não são todos os jovens e adolescentes que possuem acesso ao estudo, o que limita o conhecimento deles sobre esse assunto. Fato que faz com que seja muito provável que ele dependa das informações que os pais fornecem, que muitas vezes podem ser informações errôneas sobre, da internet ou tv. Dessa forma a falta de informação levam os adolescentes a prática de sexo inseguro, sendo vulneráveis a adquirir uma IST's e/ou uma gravidez indesejada. (Araújo Sato Miranda, CT; Beretta, D; Gimenes, G. 2022) Neste caso cabe à rede básica a captação deste indivíduo para que ele tenha a assistência necessária ou o interesse dele mesmo de procurar um local especializado em saúde, como as Unidades Básicas de Saúde (UBS), ou Programas Saúde da Família (PSF).

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados extraídos dos 30 artigos analisados apontaram que os métodos de barreira (preservativo masculino e feminino) foram os mais conhecidos e evidenciados pelos adolescentes. Além desses, a pílula anticoncepcional, a pílula do dia seguinte, os anticoncepcionais injetáveis, o dispositivo intrauterino (DIU), o coito interrompido e a tabelinha; foram outros recursos citados pelo público selecionado para pesquisa.

Por conseguinte, o conhecimento insuficiente sobre os métodos contraceptivos e o pouco uso desses, foram as conclusões identificadas na maioria dos estudos da amostra final. Outrossim, mais da metade das publicações não citou limitações, e, paralelo a isso, o viés de informação e a amostra pequena, puderam ser identificados nos demais estudos, evidenciando

a carência em abranger uma maior quantidade desse público e de utilizar instrumentos que proporcionem uma coleta de informações mais fidedigna.

Assim, sabe-se que a educação em saúde é uma estratégia que potencializa o cuidado de enfermagem ao envolver atividades educativas na assistência ao paciente. Ao incorporar práticas pedagógicas na sua rotina, o enfermeiro visa ensinar práticas de cuidado a saúde, induzindo mudanças importantes para a promoção da qualidade de vida, como por exemplo a prevenção da gravidez precoce. Diante disso, o enfermeiro está fundamentado em conhecimento científico para a troca de informações com o paciente durante a consulta de enfermagem ou em palestras organizadas nas comunidades.

Portanto, prevenir a gravidez na adolescência é umas das metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, visto que tal fator é responsável por privar a juventude de muitas jovens, agravando os índices de desigualdade social em todo mundo. Dessa forma, levando em consideração a importância da temática no âmbito da saúde e do papel da enfermagem na sociedade, observa-se a necessidade de mais estudos sobre essa temática - com resultados confiáveis e precisos - e ações envolvendo a educação da população adolescente, relacionada aos métodos contraceptivos e à gravidez precoce, por meio da realização de reuniões educativas e orientações desde as salas de espera nas unidades de saúde até durante as visitas domiciliares dos enfermeiros.

8. REFERÊNCIAS

Ahinkorah BO, *et al.* Prevalence of first adolescent pregnancy and its associated factors in sub-Saharan Africa: A multi-country analysis. **PLoS One**, New South Wales, v. 16, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://journals.plos.org/plosone/article?id=10.1371/journal.pone.0246308>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

Araújo Sato Miranda CT, Beretta D, Gimenes G. Métodos contraceptivos: dificuldades de adesão no período da adolescência. **Ensaio USF**, São Paulo, v. 5, n. 2, 2022. Disponível em: <https://ensaios.usf.emnuvens.com.br/ensaios/article/view/177>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

Bakesiima R, *et al.* (2021) Effect of peer counselling on acceptance of modern contraceptives among female refugee adolescents in northern Uganda: A randomised controlled trial. **PLoS One**, Kampala, v. 16, n. 9, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0256479>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

Chamdimba E, *et al.* Naïve, uninformed and sexually abused: circumstances surrounding adolescent pregnancies in Malawi. **Reproductive Health**, Zomba, v. 20, n. 1, p. 114, 2023. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-023-01655-3>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

Chola M, Hlongwana KW, Ginindza TG. Motivators and influencers of adolescent girls' decision-making regarding contraceptive use in four districts of Zambia. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, Durban, v. 20, n. 4, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.3390/ijerph20043614>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

Cohen N., *et al.* Behavioral barriers to the use of modern methods of contraception among unmarried youth and adolescents in eastern Senegal: a qualitative study. **BMC Public Health**, New York, v. 20, 2020. Disponível em: <https://doi-org.ez9.periodicos.capes.gov.br/10.1186/s12889-020-09131-4>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

Duran MN, *et al.* Maternal and foetal risks associated with teenage pregnancy - a comparative retrospective study in Turkey. **Journal of Obstetrics and Gynaecology**, Canakkale, v. 44, n. 1, 2024. Disponível em: <https://doi.org/10.1080/01443615.2024.2364787>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

Ezenwaka U, *et al.* Exploring factors constraining utilization of contraceptive services among adolescents in Southeast Nigeria: an application of the socio-ecological model. **BMC Public Health**, Enugu, v. 20, n. 1, 2020. Disponível em: <https://bmcpublichealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12889-020-09276-2>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

Galvão TF, Pansani T de SA, Harrad D. Principais itens para relatar Revisões sistemáticas e Meta-análises: A recomendação PRISMA. **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 2, p. 335-342, 2015. Disponível em: <https://doi.org/10.5123/S1679-49742015000200017>. Acesso em: 10 de junho de 2024.

Guzzo KB, Hayford SR. Adolescent Reproductive and Contraceptive Knowledge and Attitudes and Adult Contraceptive Behavior. **Maternal and Child Health Journal**, Bowling Green, v. 22, n. 1, p. 32-40, 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5764783/>. Acesso em: 02 de julho de 2024.

Mendes KDS, Silveira RCCP, Galvão CM. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-07072008000400018>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

Mwaisaka J, *et al.* "Those are things for married people" exploring parents'/adults' and adolescents' perspectives on contraceptives in Narok and Homa Bay Counties, Kenya. **Reproductive Health**, Accra, v. 18, n. 1, 2021. Disponível em: <https://reproductive-health-journal.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12978-021-01107-w>. Acesso em: 25 de abril de 2024.

Piantavinha BB, Machado MS. Conhecimento sobre métodos contraceptivos de adolescentes atendidas em Ambulatório de Ginecologia. **Femina**, Salvador, v. 50, n. 3, p. 171-177, 2022. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2022/04/1367570/femina-2022-503-171-177.pdf>. Acesso em: 03 de maio de 2024.

Reynaud D, *et al.* Experiences of adolescents using sexual health services on Reunion Island: protocol for a qualitative phenomenological study. **BMJ Open**, Saint-Pierre, v. 13, n. 11, 2023. Disponível em: <https://bmjopen.bmj.com/content/13/11/e073835>. Acesso em: 15 de julho de 2024.

Santos MARC, Galvão MGA. A elaboração da pergunta adequada de pesquisa. **Residência Pediátrica**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 53-56, 2014. Disponível em: <https://doi.org/10.25060/residpediatr>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

Sanz-Martos S, *et al.* Variables predictoras del uso de los métodos anticonceptivos en jóvenes: una revisión sistemática. **Atencion Primaria**, Jaén, v. 56, n. 4, 2024. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/38043175/>. Acesso em: 17 de julho de 2024.

Shukla S, *et al.* Factors associated with adolescent pregnancy in Maharashtra, India: a mixed-methods study. **Sexual and Reproductive Health Matters**, Munique, v. 31, n. 1, 2023. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/26410397.2023.2249284>. Acesso em: 12 de julho de 2024.

Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein**, São Paulo, v. 8, n. 1, p. 102-106, 2010. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em: 04 de maio de 2024.

Sanz-Martos S, *et al.* Efectividad de las intervenciones educativas para la prevención del embarazo en la adolescência. **Atención Primaria**, Jaén, v. 51, n. 7, p. 393-466, 2019. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0212656717308387>. Acesso em: 25 de abril de 2024.